

92%

dos líderes empresariais afirmam que a eletrificação tornará suas empresas mais competitivas.

A vantagem do Brasil em energias renováveis cria uma oportunidade clara para que as empresas se diferenciem em relação aos concorrentes internacionais, beneficiando-se do acesso a energia segura, acessível e com preços estáveis.

Do que as empresas precisam

Altos executivos afirmam que um enquadramento de políticas públicas mais claro e de longo prazo poderia acelerar significativamente a eletrificação da demanda energética das empresas.

Contexto de Política Pública

O sistema energético altamente renovável do Brasil, aliado ao rápido crescimento das fontes eólica e solar, coloca o país em posição de liderança global no fornecimento de eletricidade limpa. O desafio agora é expandir a demanda de eletricidade no mesmo ritmo. Com uma participação de cerca de 20-21% na demanda final de energia, o Brasil está em nível semelhante ao da União Europeia (22%), mas ainda distante da sua meta de atingir 81% até 2055. Nesse contexto, a política pública é impulsionada pela expectativa de que a eletrificação limpa possa fortalecer a competitividade empresarial, estimular o investimento do setor privado e dinamizar o desenvolvimento industrial, particularmente em setores de alto crescimento, como a manufatura de baixo carbono e as exportações de maior valor agregado.

Essa visão é amplamente compartilhada no setor privado: a maioria dos altos executivos acredita que a eletrificação de suas operações aumentará a competitividade de suas empresas (92%) e impulsionará o crescimento dos negócios (96%). Além disso, o apoio à inovação e às novas tecnologias é apontado como um dos principais benefícios da eletrificação limpa.

Ainda assim, alcançar a meta de eletrificação exigirá uma reavaliação do papel dos combustíveis fósseis. O Plano Nacional de Energia 2055 projeta que o consumo de gás e carvão continuará a crescer em termos absolutos, ainda que represente uma menor parcela da matriz energética total. Na ausência de sinais claros de política pública, setores intensivos em energia, como cimento, aço e produtos químicos, têm poucos incentivos para a transição, permanecendo amplamente dependentes de combustíveis fósseis. Esse cenário é agravado pelas mudanças frequentes nas políticas públicas: 75% dos líderes empresariais identificam mudanças frequentes nas políticas públicas como uma barreira à eletrificação.

Ao mesmo tempo, fatores externos como a instabilidade geopolítica, têm provocado choques nos preços da energia, o que pode acelerar a eletrificação da demanda de energia. O Brasil já enfrentou choques semelhantes no passado recente: durante a pandemia de Covid-19, o aumento dos custos energéticos gerou um impacto adicional de R\$ 17 bilhões (US\$ 3,37 bilhões) nas contas públicas, refletindo a necessidade de recorrer a combustíveis fósseis mais caros.¹ As empresas estão conscientes dos riscos econômicos que tal instabilidade acarreta: 74% dos executivos afirmam que o Brasil depende excessivamente da importação de combustíveis fósseis, enquanto 86% defendem maior urgência na eletrificação limpa em razão das tensões geopolíticas.

Perspectivas Empresariais

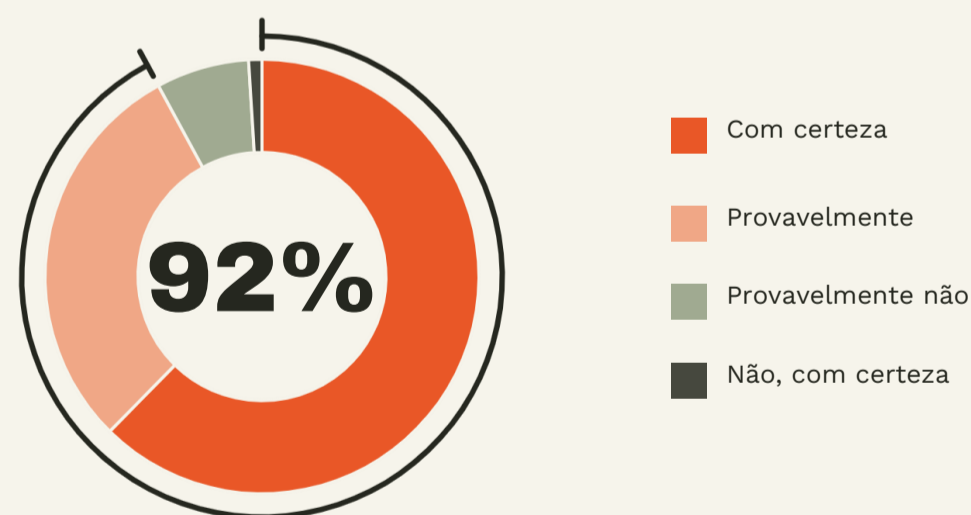
Esse senso de urgência já se reflete na visão do setor privado sobre a eletrificação: os executivos destacam a segurança energética como o principal benefício da eletrificação. Quando confrontados com a escolha entre eletricidade de origem renovável ou fóssil, 85% dos líderes empresariais optam pela primeira.

No entanto, há uma percepção clara de que o ritmo da transição é insuficiente. Não apenas 79% dos executivos afirmam que suas empresas estão eletrificando mais rapidamente do que a capacidade de resposta do governo, como também 52% já adiaram ou cancelaram projetos de eletrificação devido a barreiras de mercado.

Nesse contexto, o investimento em redes elétricas surge como um fator crítico- A grande maioria dos executivos (91%) acredita que a expansão e modernização das redes elétricas tornarão a energia mais acessível no longo prazo. Tal explica o forte apoio dos líderes empresariais a melhorias estruturantes na rede elétrica (96%), incluindo a sua digitalização (89%).

Essa relação eletrificação e custos energéticos também se reflete nas prioridades de política pública apontadas pelos executivos. Entre as medidas mais valorizadas por estes destacam-se a redução do preço da eletricidade e o aumento do apoio financeiro para a aquisição de equipamentos elétricos.

Líderes empresariais dizem que eletrificar seus negócios os tornará mais competitivos.



Pensando na possibilidade de sua empresa substituir equipamentos movidos a combustíveis fósseis por alternativas elétricas, em que medida você acredita que isso faria o seguinte?: Tornar-nos mais competitivos.

¹ https://drive.google.com/file/d/12qmz8BZ5_CiSEnI27QmQr0mUsacsWnkv/view